

# A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

**Américo Junior Nunes da Silva**  
(Organizador)



# A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

**Américo Junior Nunes da Silva**  
(Organizador)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-531-0

DOI 10.22533/at.ed.310200911

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 01 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE E EDUCAÇÃO POLÍTICA: IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS CRÍTICAS	
Clésio Aderno da Silva	
Graciela Targino	
Keyla Andrea Santiago Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
UM PROJETO PARA A PROMOÇÃO DA LITERATURA E DOS DIREITOS HUMANOS	
Regina Coeli da Silveira e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
O CURRÍCULO E A ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO DA POBREZA	
Eliana Cordeiro Curvelo	
Sebastião de Souza Lemes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
INTRODUÇÃO AO MULTICULTURALISMO EM EDUCAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Audete Alves dos Santos Caetano	
Suzana Alves de Moraes Franco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFESSOR NOS ASPECTOS QUE TANGEM A INCLUSÃO SOCIAL	
Marlene Ribeiro Martins	
Bruna Fernanda Ananias Souza	
Patrícia Mata Sousa	
Tatiane Cristina Ramos Moscatelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
FORMAÇÃO MORAL NO CONTEXTO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: DIVERSIDADE CULTURAL, INTERFACES E APROXIMAÇÕES COM OS CONCEITOS DE CAMPO E HABITUS DE PIERRE BOURDIEU	
Sara Bernardes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009116</b>	

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>66</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LARANJAL PAULISTA - SP	
Izalto Junior Conceição Matos Kátia Regina Zanardo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009117</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>78</b>
EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL	
Marcos Roberto Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009118</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>88</b>
DESEMPENHO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ/MG EM AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA E PERCEPÇÃO DOCENTE: ANÁLISE BASEADA NO PROEB/SIMAVE DE 2011 A 2017	
Larissa Mendes Mateus Luciane da Silva Oliveira Marcos Vinicio Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009119</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>102</b>
O PROJETO RECEPÇÃO CIDADÃ: ACOLHIDA DE ESTUDANTES INGRESSANTES DO IFTM – CAMPUS UBERLÂNDIA	
Gabriel Ferreira Barcelos Anna Clara Pereira Machado Nísia Maria Teresa Salles Márcia Lopes Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.31020091110</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>107</b>
RELAÇÕES VERDES: DA PRÁTICA À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	
Ana Paula Gorski Cesar Beatriz Lorenzi Wisbeck	
<b>DOI 10.22533/at.ed.31020091111</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>120</b>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL X FORMAÇÃO HUMANA: PROCESSO DE DISPUTA OU COMPLEMENTAÇÃO DE SABERES?	
Elza Magela Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.31020091112</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>134</b>
O RECURSO LINGÜÍSTICO DAS GÍRIAS UTILIZADO PELOS ADOLESCENTES E/OU JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO	
Fernando Miranda Arraz	

**CAPÍTULO 14..... 149**

A AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À AGRICULTURA CONVENCIONAL NO ASSENTAMENTO TERRA À VISTA, SUL DO ESTADO DA BAHIA

Adenilson Alves Cruz

Rosana Mara Chaves Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.31020091114

**CAPÍTULO 15..... 157**

PISO SALARIAL DOCENTE NO ESTADO DE MATO GROSSO SUL: APROXIMAÇÕES E PERSPECTIVAS

Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra

Danielli Araujo Jarcem

DOI 10.22533/at.ed.31020091115

**CAPÍTULO 16..... 170**

EDUCAR PARA O CUIDADO DE SI E PARA VIVER A *PARRHESÍA*

Wagner Gomes Sebastião

Carlos Roberto da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.31020091116

**CAPÍTULO 17..... 179**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Alencar Pereira

Elenir da Silva Marques

Joelma Gomes Pereira

Mariane da Silva Costa

Richard Sebastião Silva das Neves

Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura

Claudia Janayna Carollo

DOI 10.22533/at.ed.31020091117

**CAPÍTULO 18..... 183**

EVASÃO ESCOLAR E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Shana Krindges

Elisete Gomes Natário

DOI 10.22533/at.ed.31020091118

**CAPÍTULO 19..... 195**

A CRIANÇA E O NOVO CAMPO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Luiza Santos

Ana Marcela Taques Glonek

Joseane Schoab Giebeluka

DOI 10.22533/at.ed.31020091119

**CAPÍTULO 20.....211**

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DISCURSO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA CIDADE DE RIO BRANCO – ACRE**

José Eliziário de Moura  
Erlande D'Ávila do Nascimento  
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira  
Uthant Benicio de Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.31020091120**

**CAPÍTULO 21..... 226**

**PROJETO MALALA: UMA VOZ PELA EDUCAÇÃO**

Patricia Batista Schunk  
Sueli Marques de Souza Velloso

**DOI 10.22533/at.ed.31020091121**

**CAPÍTULO 22..... 238**

**HORTA ORGÂNICA EM ESCOLA MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

José Carlos Pina  
Luiz Antonio Higino da Silva  
Ademir Kleber Morbeck de Oliveira  
Rosemay Matias  
Giselle Marques de Araújo  
João Paulo Abdo  
Talita Cuenca Pina Moreira Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.31020091122**

**CAPÍTULO 23..... 251**

**FATORES DE DESISTÊNCIA NA ESCOLA: ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Hélio Fritz Kiessling  
Júlio Gomes de Almeida  
Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.31020091123**

**CAPÍTULO 24..... 259**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E PROFISSIONAL**

Karina Franco  
Claudia Almeida Scariot  
Géssica Fiabane  
Priscilla Christina Franco

**DOI 10.22533/at.ed.31020091124**

**CAPÍTULO 25..... 268**

**JUVENTUDE, CULTURA E IDENTIDADE: APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DE**

**CAPITAL CULTURAL**

José Franco de Azevedo

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

**DOI 10.22533/at.ed.31020091125**

**CAPÍTULO 26..... 284**

**UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DE VIDA DE JOVENS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Rafaela Furtado Queiroz

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

**DOI 10.22533/at.ed.31020091126**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 298**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 299**

## EVASÃO ESCOLAR E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 05/08/2020

### Shana Krindges

Universidade Metropolitana de Santos  
Santos, São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/6225037500243421>

### Elisete Gomes Natário

Universidade Metropolitana de Santos  
Santos, São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/1475193845890275>

**RESUMO:** A aprendizagem significativa parte do princípio que o processo ensino-aprendizagem deve ter significado para quem aprende e estar vinculado aos seus conhecimentos prévios. Esse estudo bibliográfico tem como objetivo articular considerações sobre evasão escolar e aprendizagem significativa. Destaca, dentro do contexto amplo da evasão escolar, a prática do professor que precisa partir dos conhecimentos prévios dos estudantes com significatividade lógica e/ou psicológica para distanciar-se de uma aprendizagem mecânica, memorística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão Escolar. Aprendizagem significativa. Educação básica.

### SCHOOL EVASION AND MEANINGFUL LEARNING – SOME CONSIDERATIONS

**ABSTRACT:** Meaningful learning is based on the principle that the teaching-learning process must have meaning for who is learning and be linked to

their previous knowledge. This bibliographic study aims to articulate considerations about school dropout and meaningful learning. It highlights, within the broad context of school dropout, the practice of the teacher who needs to start from the students' previous knowledge with logical and/or psychological significance to distance themselves from a mechanical, memoristic learning.

**KEYWORDS:** School dropout. Meaningful learning. Basic education.

## 1 | INTRODUÇÃO

A evasão escolar, caracterizada pelo abandono educacional, é permeada por muitas questões. No entanto, esta pesquisa pretende tecer considerações sobre a aprendizagem significativa e a evasão escolar.

Conforme Pereira (2019, p.2), “quando o aluno deixa de frequentar a aula e abandona a escola durante o ano letivo, fica caracterizada uma evasão escolar. Evasão Escolar é o ato de abandonar os estudos.”

O problema da evasão atinge com maior incidência as classes sociais menos favorecidas, já retratado em estudos desde os anos de 1980 por Patto (1988). Mas não se pode continuar agregando esse fato à condição social do aluno. Esse é o modo reducionista e “mercadológico” de se pensar de uma escola que se acostumou a pautar os fracassos do ensino apenas no aluno.

Muitas vezes a instituição escolar é eximida da sua responsabilidade. Sendo que a

escola deveria ser o local onde as “condições” econômicas, sociais e políticas do aluno são superadas por um ensino baseado na realidade e com o intuito de mudá-la (SAVIANI, 2018).

O fracasso escolar é considerado um dos graves problemas do sistema escolar brasileiro, principalmente em crianças carentes, além de ter um grande número de reprovações nos anos iniciais do fundamental, insuficiência na alfabetização e letramento, exclusão da escola ao longo dos anos ou dificuldades escolares não superadas pelos alunos que comprometem o seguimento dos estudos, que logo “evadem” da escola. (PEREIRA, 2019, p. 2).

Por meio deste estudo, pretende-se refletir e tecer considerações entre aprendizagem significativa e a evasão escolar. Ao levantarmos conjecturas que a aprendizagem significativa interfere no fracasso escolar dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, esta pesquisa pauta-se em estudos de Ausubel, Moreira, Freire, Patto, Bruns entre outros.

A aprendizagem significativa envolve, principalmente, a construção de novos conhecimentos a partir do que o aluno já saiba.” (AUSUBEL, 2003).

Portanto, para que haja um aprendizado que tenha significado para o aluno torna-se necessário que os conhecimentos que o aluno já possui, vinculado ao seu meio social, seja considerado.

A realidade ainda que percebemos na educação é baseada em modelos, predominantemente, expositivos de ensino, em que muitas vezes se valoriza o resultados de avaliações que não traduzem a aprendizagem e muitas vezes nem trazem significatividade lógico ou psicológica para a vida do aluno.

Aulas baseadas em um ensino fragmentado dos conhecimentos, desvinculado dos conceitos que o aluno possui, causam desinteresse na participação do processo de ensino-aprendizado. A consequência desse desinteresse muitas vezes é o abandono escolar.

Ao ingressar no âmbito escolar o aluno deve ser considerado como protagonista do processo educativo, portanto devem ser valorizados os conhecimentos e seu contexto sócio-histórico. Na aprendizagem significativa, o aprendiz não é, unicamente, um receptor passivo.

Partindo da necessidade de pesquisar propostas que levem à diminuição dos números da evasão escolar no nosso país, pretende-se ponderar a importância que a aprendizagem significativa tem nessa problemática.

## **2 | A ESCOLA TRADICIONAL**

Para abordar a respeito da aprendizagem significativa, primeiramente vamos fazer breve reflexão sobre a educação no Brasil e algumas abordagens de ensino

pautadas numa metodologia que tende a trabalhar com todos os alunos da mesma maneira.

Muitas vezes em nosso país ainda há um modelo de ensino onde práticas de construção significativas de conhecimento são deixadas de lado por construções de conhecimentos iguais para todos.

Cabe ressaltar as falas de Saviani (2018, p.91), “[...] sendo um instrumento de reprodução das relações de produção, a escola na sociedade capitalista necessariamente reproduz a dominação e exploração. Daí seu caráter segregador e marginalizador”. Ou seja, pautada nos mesmos modelos da nossa atual sociedade, a escola chamada tradicional está direcionada à produção de resultados e isso acaba deixando de lado os alunos com maiores dificuldades, tanto de aprendizado quanto de inserção social.

Não se vê um interesse das classes sociais detentoras do poder de investirem em um equidade de conhecimentos aos menos favorecidos e agregarem à sociedade. Infelizmente a escola pode estar agindo da mesma forma, onde os que não se enquadram em padrões pré-estabelecidos são esquecidos.

A educação acabou sendo mais um veículo de propagação de “mão de obra qualificada” e alienada, deixando marginalizados os que poucas oportunidades tiveram dentro do contexto social.

Em um país onde se enfatiza a produção capitalista acima da qualidade do ensino, a alienação de um ensino desvinculado de sentido histórico e social torna-se uma realidade que perpetua no nosso sistema educacional. “[...] o modo capitalista de produção gera cada vez mais exclusão [...]” (GADOTTI, 2012, p. 14).

“Deve-se ressaltar que, no Brasil a educação desde seu início tem servido aos interesses econômicos e sociais dos grupos que têm denominado o poder.” (SILVA, 2015, p.2).

Essa afirmação se baseia no simples fato de que a nossa sociedade mercantil preocupou-se, essencialmente, na quantidade de alunos atendidos, mas disseminou um ensino acrítico reforçando os mecanismos de extratificação dos grupos sociais.

Conforme Patto (1988), Fornari (2012), a escola baseada em modelos de produção a qual estamos em geral acostumadas não assume as suas responsabilidades pelo fracasso dos alunos. Vincular as causas do insucesso escolar unicamente ao aluno ou como consequência do contexto sociocultural do qual ele faz parte significa legitimar as desigualdades no âmbito social. Ou seja, ao apontarmos o aluno como principal e as vezes até o único responsável pelo fracasso e abandono escolar, estamos colaborando para aumentar as diferenças no modo como tratamos os protagonistas da aprendizagem, conseqüentemente agimos em favor de diminuir as oportunidades das classes mais vulneráveis da sociedade.

Neste aspecto tem-se a visão preconceituosa que o pobre não vai aprender

ou não precisa pois tem menos condições. Reflexo ainda em uma sociedade paternalista onde pobres, negros e mulheres são considerados menos capazes e menos valorizados.

“Não é de surpreender que alguns dos programas de aprendizagem de ensino-recepção expositivo nas escolas, mais flagrantemente absurdos e mal concebidos, tenham resultado num inequívoco fracasso dos esforços de aprendizagem dos alunos [...]” (AUSUBEL, 2003, p. 7).

Esse método fracassado de ensino, afasta os alunos das salas de aula e aumenta o abandono permanente do processo de ensino aprendizagem, principalmente pelos menos privilegiados. As dificuldades de aprendizado, as reprovações, a evasão escolar são consideradas situações vinculadas aos alunos-problema eximindo as unidades escolares, o sistema educacional, as políticas públicas de quaisquer responsabilidades.

Sendo assim, a evasão é uma realidade que aumenta nas classes sociais de menor renda. Uma visão preconceituosa ligada ao fato dos alunos com menos oportunidade terem como resultado baixo rendimento, acaba marginalizando as minorias no nosso país e colocando à margem do ensino. Estudos das duas últimas décadas do século passado como os Patto (1988, 1999) já alertavam que mudam as palavras, mas permanece a retórica que crianças pobres não conseguem aprender na escola por conta de suas condições biológica, psíquica ou cultural.

Até a década de 1980, as tentativas de explicação do fracasso escolar estavam voltadas para culpabilizar principalmente o sujeito que sofria o fracasso e a sua família, como se fossem seres inertes, soltos no tempo e no espaço. E raras vezes o foco dos estudos voltou-se para a instituição escolar como um dos fatores determinantes deste problema. Mas, quando o fizeram, também foi num sentido de atribuir à culpa a esta e a quem nela trabalha, não a relacionando com o contexto social e político. (FORGIARINI, 2007, p. 6).

Para se libertar desse molde baseado na sociedade capitalista e desigual, a educação precisa desvincular sua proposta de ensino baseada em produção homogênea e passar a ver a pluralidade, as diversidades.

Levantar bandeiras de ensino para todos em nosso país tem se baseado em abrir as portas da escola a todos, mas sem deixar as janelas da exclusão abertas, o que faz com que muitos se percam durante a jornada. Qualidade em educação não se fundamenta apenas na quantidade de vagas nas escolas suprimindo a demanda da população. Significa propor uma educação qualificada que mantenha os alunos motivados a estar dentro de uma sala de aula.

É fato que alunos desinteressados com modelos de ensino superados e com pouca relevância para a vida do aluno dilatam a grande quantidade de alunos que evadem do sistema educacional brasileiro.

Diante do quadro educacional voltado a produção, desvinculada do contexto do aluno, mais preocupada com números que com qualidade de ensino, ratifica-se a evasão escolar como um problema que aflige a educação no nosso país. Passamos a nos questionar até que ponto o ensino fragmentado tem influência no momento em que os alunos decidem abandonar a vida educacional.

A existência de um grande volume de pesquisas corre paralelamente a uma cronificação dos altos índices de reprovação e evasão nas redes públicas de ensino elementar, imunes às sucessivas reformas educacionais [...]. (PATTO, 1988, p.72).

Há a necessidade de desmistificar a visão da causalidade vinculada a problemas emocionais, orgânicos e neurológicos dos alunos pré-condicionados a uma deficiência na capacidade de aprender.

Como pode ser constatado, o sistema educacional ultrapassado, com um ensino voltado ao modo de produção homogênea é um dos graves problemas que levam a evasão escolar. O ensino reprodutivo, alienado, com pouco significado para o aluno faz com que ele abandone a escola. Há a necessidade de se revisão constante no olhar do ensino no Brasil.

“Para que haja uma real transformação na forma capitalista da produção do conhecimento nas instituições educacionais da atualidade, as mesmas devem passar por uma transformação na forma de ensinar.” (MOREIRA, 2011, p.25).

Se quisermos resgatar os alunos que acabam por deixar as escolas todos os anos devemos provocar uma mudança na forma de ensinar. Esse ensino visto como tradicional nada mais é que o ensino baseado na memorização, no quadro e no giz e na cópia de inúmeros textos, na falta de diálogo na troca do conhecimento, na total desvinculação do aprendizado dos conhecimentos prévios do aluno, com baixa ou ausência de significativdade lógica ou psicológica para os discentes.

Segundo Novak (1984), a aprendizagem memorística e mecânica oferece poucas satisfações intrínsecas aos alunos, que acabam por se tornarem vítimas fracassando no aprendizado, sendo intitulados incapazes de aprender.

### **3 I APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – COMPREENDENDO SEU SIGNIFICADO**

“Um bom ensino deve ser construtivista, estar centrado no estudante, promover a mudança conceitual e facilitar a aprendizagem significativa” (MOREIRA, 2011, p. 2).

Segundo Novak (1988, p. 23), “para aprender significativamente, o indivíduo deve optar por relacionar os novos conhecimentos com as proposições e conhecimentos relevantes que já conhece”.

A aprendizagem significativa, como o próprio nome já indica, tem sua fundamentação em um ensino que tenha significado para o aluno, leve em consideração sua realidade e o conhecimento que o mesmo já possui.

“Sabemos que a aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação cognitiva entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio.” (MOREIRA, 2000, p. 4).

O conhecimento significativo parte dos conhecimentos prévios para construir o novo, incluindo este conhecimento ao já existente, assimilando, ampliando e algumas vezes modificando a informação já assimilada.

Na aprendizagem significativa, há necessidade de se abandonar as longas horas copiando textos e “absorvendo” informações com ausência de sentido disparadas pelos docentes em sala de aula.

“A interação entre novos significados potenciais e ideias relevantes na estrutura cognitiva do aprendiz dá origem a significados verdadeiros ou psicológicos.” (AUSUBEL, 2003, p. 1).

O conteúdo significativo é aquele no qual o aluno, percebendo sua relevância, assimila e apreende, não apenas decora momentaneamente.

Para Ausubel (2003), há uma interação seletiva entre os novos conhecimentos e os já existentes. Ou seja, os conceitos devem estar ligados ao meio social na qual os alunos estão inseridos para que realmente tenham relevância para a vida dos mesmos.

Dentro desse referencial, os profissionais engajados na educação devem ter a consciência da sua mediação no processo de construção do conhecimento do discente. Os alunos por sua vez chegam a sala de aula com muitos conhecimentos já construídos fora dela e devem guiar o aprendizado. Conforme Novak (1984, p. 20), “A construção do conhecimento novo começa com as nossas observações de acontecimentos ou objetos com o recurso aos conceitos que já possuímos”.

Segundo Fornari (2012), a educação como um instrumento que possibilita a superação do senso comum parte de um conhecimento profundo da realidade historicamente acumulada.

O ensino deve levar em consideração o ser social historicamente construído. Ao dar continuidade ao conhecimento que o aluno possui, as novas relações a serem construídas abrem um caminho mais efetivo até o aprendizado, pois não há dissociação do que já se sabe.

“Sabemos, também, que o conhecimento prévio é, isoladamente, a variável que mais influencia a aprendizagem.” (MOREIRA, 2000, p. 4). Por isso, mudanças no que o aluno conhece devem agregar novos conhecimentos e não segregar.

A escola passa a ser um espaço de conhecimento e transformação social. Um espaço onde o aluno não deixa aprendizados do lado de fora dos muros da

escola, ele a traz para dentro do contexto escolar.

A atividade significativa, pelo fato de ocasionar um processo de atribuição pessoal de significado por parte do aluno, permite elaborar uma compreensão e uma “tradução” própria do que se aprende – diferentemente da aprendizagem mecânica ou repetitiva, na qual o que se aprende é adquirido habitualmente de maneira literal, como uma cópia idêntica da maneira como se apresenta o que se aprende. (SALVADOR et al, 2000, p.232).

Essa aprendizagem ultrapassa os muros da escola, pois uma das finalidades da aprendizagem significativa é que o aluno possa utilizá-la para o convívio em sociedade. Nesta perspectiva, a aprendizagem alienada e mecânica onde o aluno apenas decora o que lhe é ensinado é deixada de lado ou ressignificada.

Essa aprendizagem mecânica é chamada por Paulo Freire (2002) de Educação Bancária, onde o professor deposita o conhecimento e o aluno apenas decora, sem trocas e sem significado algum: “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante” (p. 58).

Ao invés disso partiríamos para uma educação libertadora, onde o indivíduo tem participação ativa, trocando informações, como cidadão atuante. Freire (1996) ressalta a importância do sujeito se assumir como ser histórico, social, transformador e criador da realidade onde vive.

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p.27).

Nessa perspectiva o papel do professor vai além de um transmissor de informações, ele é um mediador que dialoga com seus alunos. A produção do conhecimento acaba sendo uma troca entre as informações dos alunos e do professor.

“A educação pode educar para a adaptação e o conformismo ou para a mudança.” (GADOTTI, 2012, p. 24). É necessário transformações no contexto escolar, desde o projeto político pedagógico da escola, equipe escolar e até a formação inicial e continuada corpo docente. O educador precisa estar preparando para transformar sua prática.

#### **4 I APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A EVASÃO ESCOLAR**

Agora que já vimos a importância de uma educação embasada na aprendizagem significativa, podemos perceber a relevância que ela tem para que o ensino não seja alheio à realidade dos alunos.

Uma educação que não tem significado algum para o aluno, desmotiva o mesmo a participar do processo de ensino-aprendizagem e acaba por marginalizar

educandos durante seu processo.

A escola deve ser um espaço para todos. Para que isto ocorra, deve-se repensar o projeto político pedagógico da escola. Mas, em muitos casos, não preciso só repensar: é preciso construí-lo de maneira significativa, priorizando práticas que possibilitem a inclusão de todos que estão inseridos no contexto escolar (SILVA, 2015, p. 2).

A escola deve contribuir para a formação do sujeito, pensando na construção de seu projeto de forma significativa e cuja ação docente volte o ensino para todos. (SILVA, 2015).

Os educadores precisam deixar de lado aquele modelo de ensino onde são os únicos detentores da verdade e do conhecimento, transferindo conhecimento sem promover uma reflexão do que está sendo ensinado.

Essa mudança fará com que os alunos parem de abandonar as salas de aula, por não se sentirem parte do processo de formação do conhecimento.

A partir do momento que a sala de aula for uma local de troca de aprendizados historicamente construídos, baseados na realidade dos alunos, a prática de ensino vai deixar de ser reprodutora para ser transformadora. [...] “o processo educativo é passagem da desigualdade à igualdade.” (SAVIANI, 2018, p.148).

O aluno ao fazer parte do processo de ensino, sendo valorizado pelo conhecimento que já possui, não sentirá que está em um local ao qual não pertence. O indivíduo conseguirá se perceber realmente fazendo parte da sociedade onde vive no momento em que o conhecimento está ligado à sua realidade.

Essa interação da escola com o meio social dos alunos trará relevância aos educandos em estar dentro da sala de aula. No momento que o educando sentir-se importante e valorizado, provavelmente terá razões reais para permanecer no contexto escolar.

Às vezes a falta de interesse do aluno, traduzida na evasão escolar é uma maneira de mascarar sua incapacidade para se esforçar. Mas em outras ocasiões não é assim. O aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos da aprendizagem são medianamente atrativos, úteis, conectados, com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena. (CERATTI, 2008, p. 13).

No momento que o aluno sentir que ir até a escola não é um fardo que ele simplesmente precisa carregar, um local que não traz razões para que ele permaneça, mudará seu olhar da escola como uma obrigação imposta a ele.

A escola tem que assumir sua responsabilidade ao também colaborar com que ocorra a evasão escolar. Segundo Flach (2011), visando contribuir para o contínuo desenvolvimento dos cidadãos, a escola deve oportunizar o conhecimento historicamente desenvolvido pelos seres humanos.

Modelos de ensino ultrapassados resultam no fracasso escolar e consequentemente na evasão dos alunos das redes de ensino. “Um dois mais sérios fatores de evasão escolar são aquelas aulas monótonas dadas por professores que falam sem parar diante de alunos passivos e desinteressados.” (PEREIRA, 2019, p. 11).

Não podemos analisar o bom andar da educação apenas com a entrada do aluno no processo educacional. São necessárias ações visando à permanência do mesmo em sala de aula, ao mesmo tempo em que ele realmente apreenda, não apenas decore conteúdos.

Qualidade de ensino envolvendo todos os sujeitos da aprendizagem, docentes e discentes, conhecimentos novos e conhecimentos prévios relacionados, ambiente escolar e sociedade em torno da escola em conjunto, acabam por figurar em um ensino realmente atrativo para os alunos.

Conforme Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes do educando, principalmente os alunos oriundos de classes populares, aproveitando a experiência que os alunos possuem fora do contexto escolar. A opinião do autor se justifica na utilização da aprendizagem significativa no processo de construção do conhecimento.

A partir do resgate da cultura dos indivíduos como serem atuantes no processo de ensino pode-se realmente pensar numa educação de qualidade voltada para o aluno e pelo aluno, refletindo no interesse e participação para que esse aluno não abandone ou não seja abandonado pelo sistema educacional.

Precisamos tratar o problema da evasão escolar de forma integrada e participativa, com vistas a sua superação. Dessa forma, compete a todos integrantes, professores, coordenadores, tutores, escola, sociedade e Poder Público desenvolver suas ações visando a mudança da realidade educacional, proporcionando a formação intelectual do cidadão e sua inserção na sociedade. (SILVA JÚNIOR, 2017, p.212).

Eis uma questão de como fazer essa passagem da aprendizagem mecânica para a significativa. Não podemos simplesmente pensar que há de ser feita uma total exclusão da aprendizagem memorística, pois em alguns momentos da aprendizagem alguns dados são memorizados.

O que fará com que esse aprendizado não fique na mesma forma de ensinar totalmente alienada e sem significado para o aluno é a conexão desse aprendizado a outras informações e conceitos que o aluno possui.

Segundo Moreira (2012, 2013), não há de se estabelecer uma dicotomia entre a aprendizagem mecânica e a significativa, mas sim um contínuo entre elas denominada zona cinza, onde a maior parte do ensino potencialmente significativo se encontra. Essa progressão de um ensino para outro se dá na transição do

armazenamento literal, arbitrário para a incorporação substantiva e significativa.

Essa passagem progressiva da aprendizagem mecânica à significativa não é uma tarefa fácil, pois muitas vezes os conhecimentos prévios do aluno são dissociados aos novos, então a troca quando ocorre deve ser gradativa. (MOREIRA, 2013).

O que torna-se essencial nesse processo além da disposição do aluno para o aprendizado, é o material da aprendizagem ser potencialmente significativo em que as novas informações de maneira não arbitrária possam ser relacionadas ao que o estudante já saiba e passem a ter significado psicológico. Nessa possível passagem da aprendizagem mecânica para a aprendizagem significativa, a zona cinza se afirma na potencialidade do que o aluno virá a apreender efetivamente.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola precisa ater à realidade do aluno, trazendo os conhecimentos prévios dos alunos com significatividade lógica e/ou psicológica e relacionando aos novos, para que assim o aluno sinta-se um protagonista no seu processo ensino-aprendizagem.

Esse ensino baseado em produção em massa, desconsiderando os conhecimentos prévios do indivíduo, acaba por desmotivar o mesmo a participar do processo educacional por ter pouca relação com o contexto vivido diariamente por ele.

Torna-se necessária a participação de todos envolvidos na aprendizagem, equipe escolar e professores, na reformulação ensino sem significado para o aluno para resgatar esse aluno que acabar por evadir do processo educacional.

Não podemos dizer que somente a aprendizagem significativa por si só pode resgatar o aluno que está evadido da sala de aula, mas podemos vê-la como uma aliada no compromisso que o aluno assume quando passa a se ver como parte do processo de aprendizagem.

Ressalta-se, também, que o assunto trabalhado na sala de aula deve manter suas características socioculturais reais, sem se transformar em um objeto escolar vazio de significado social.

Estudar sobre a relação entre a aprendizagem significativa e a evasão traz para o tema a possibilidade de reflexão de todos envolvidos no contexto educacional, abrindo os olhares para uma forma de ensinar que ultrapasse as barreiras impostas pelos muros escolares e realmente faça o aluno se sentir parte do processo educacional, contribuindo para prevenir abandono escolar.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Tradução: Lígia Teopisto. 1 ed. Lisboa: Plátano, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/193563635/livro-ausubel>. Acesso em: 09 maio 2020.
- BORJA, Izabel Maria França de Souza. **Evasão escolar no ensino fundamental: a concepção de egressos do projuvem urbano em carmópolis/se** – um estudo de caso. Universidade lusófona de humanidades e tecnologia. Dissertação de Mestrado apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação no Curso de Mestrado em Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Lisboa: 2012. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4118/IZABEL%20MARIA%20FRAN%C3%87A%20DE%20SOUZA%20BORJA%20-%20FINAL.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 mar. 2020.
- BRUNS, Maria Alves de Toledo. **Evasão Escolar**: causas e efeitos psicológicos e sociais. [s.1]: Editora da Unicamp, 1987. ISBN8526800701. Disponível em: [http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253334/1/Bruns\\_MariaAlvesdeToledo\\_M.pdf](http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253334/1/Bruns_MariaAlvesdeToledo_M.pdf). Acesso em: 1 maio 2020.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão Escolar, causas e conseqüências**. Curitiba, PR: 2008. Disponível em: [https://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%84NCIAS.pdf?fbclid=IwAR0vyJpNotF7IPFV92DZOs2MxNt4g26JzN\\_8LRVRzdvE5tV5ljzPmUs9jU](https://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%84NCIAS.pdf?fbclid=IwAR0vyJpNotF7IPFV92DZOs2MxNt4g26JzN_8LRVRzdvE5tV5ljzPmUs9jU). Acesso em: 15 abr. 2020.
- FLACH, Simone de Fátima. Direito à Educação e obrigatoriedade escolar no Brasil: entre a previsão legal e a realidade. Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.43, p. 285-303, set. 2011. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/43/art20\\_43.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/43/art20_43.pdf). Acesso em: 19 abr. 2020.
- FORGIARINI, Solange A., Bianchini; SILVA, João Carlos. Escola pública: **Fracasso escolar numa perspectiva histórica**. In: Simpósio de Educação – XIX Semana de Educação, Paraná, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-4.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- FORNARI, L. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, 27 jan. 2012. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2027/1260>. Acesso em: 04 maio 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária**: Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2020.
- MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa, **Aprendizagem significativa em revista**, 2(1):44-65,2012. Disponível em: [http://educonse.com.br/ixcoloquio/Artigo\\_Aprendizagem.pdf](http://educonse.com.br/ixcoloquio/Artigo_Aprendizagem.pdf) . Acesso em: 31 jul. 2020.

MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa crítica. **Boletín de Estudios e Investigación**, nº 6, pp. 83-101, 2005. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigcritport.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa em Mapas Conceituais. **Textos de Apoio ao Professor de Física**, Vol. 24, N. 6, 2013, do PPGEnFis/IF-UFRGS, Brasil. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/apsigmapasport.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. Porto Alegre, R.S. Instituto de Física da UFRGS. Revista/ **Meaningful Review** – v1(3), pp.25-26, 2011. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigsubport.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

NOVAK, D.J. e GOWIN, D.B. **Aprender a aprender**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1984. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208435>. Acesso em: 16 mar. 2020.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.p.9-75.

PATTO, Maria Helena Souza. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. **Cad. Pesquisa**, São Paulo (65): 72-77, maio de 1988. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208435>. Acesso em: 17 mar. 2020.

PEREIRA, Michele Cezareti. Evasão Escolar; causas e desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed.02, Vol.01, pp.36-51. Fevereiro de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/evasao-escolar>. Acesso em: 17 mar. 2020.

SALVADOR, Cesar Coll. *et al.* **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Eliana Maria da Nóbrega; SANTOS, José Ozildo dos. Evasão escolar: Um problema, várias causas. **Revista Brasileira de Educação e Saúde - REBES**. Pombal - ISSN 2358-2391 - (Pombal - PB, Brasil), v. 5, n. 4, p. 30-35, out.-dez., 2015. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4178>. Acesso em 26 mar. 2020.

SILVA JÚNIOR, Adonias Soares da (et al). Repensando a Evasão Escolar: Uma análise sobre o direito à educação no contexto Amazônico. **Holos** [s.1], v.2, n.0, p. 199-213, 2017. DOI 10.15628/holos.2017.5667. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5667/pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 22, 47, 89, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 258, 284, 293, 296

Agricultura convencional 149, 152

Agricultura natural 239, 242, 243, 248, 250

Agroecologia 149, 150, 152, 154, 156, 250, 283

Aprendizagem significativa 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 228, 296

Assentamento 149, 150, 153, 154, 155, 156

### C

Chikungunya 179, 180, 182

Conscientização ambiental 239

Coronavírus 195, 196, 197, 204, 205, 210

Cotas 251, 254, 257

Covid-19 195, 196, 204, 205, 209

Crianças 22, 25, 26, 35, 36, 41, 45, 47, 89, 92, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 181, 184, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 247, 248, 293, 296

Cuidado de si 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Cultura 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 81, 104, 129, 134, 135, 147, 191, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 236, 250, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 298

Currículo 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 63, 64, 69, 87, 91, 92, 98, 117, 203, 204, 205, 207, 210, 212, 218, 219, 220, 224, 225, 265

### D

Dengue 179, 180, 181, 182

Desempenho em matemática 88, 96, 97

Direitos humanos 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 25, 48, 83, 262

Diversidade 4, 10, 15, 16, 18, 33, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 53, 54, 57, 59, 63, 64, 69, 102, 113, 202, 222, 257, 271, 281

Dualismo escolar 120, 133

## E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 284, 285, 286, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298

Educação ambiental 117, 119, 238, 239, 240, 241, 247, 248, 249, 250

Educação básica 32, 71, 75, 89, 90, 100, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 168, 183, 203, 212, 255, 256, 261, 266, 298

Educação de jovens e adultos 132, 259, 260, 261, 266, 267, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Educação em direitos humanos 10

Educação em saúde 179, 182

Educação infantil 31, 66, 72, 110, 181, 203, 204, 207, 209, 226, 227, 228, 235, 237, 246, 247, 293

Educação política 1, 6, 7, 8, 9

Educação profissional 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 251, 254, 255, 257, 258, 261, 266

Ensino médio integrado 126, 251, 253, 257

Ensino profissionalizante 78, 82, 123, 126, 254

Escola 2, 5, 6, 7, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 129, 130, 150, 154, 158, 160, 163, 168, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 202, 203, 204, 205, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 262, 266, 284, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Escola pública 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 61, 110, 112, 113, 114, 116, 125, 130, 158, 163, 168, 181, 193, 223, 296

Escolarização 25, 33, 34, 37, 91, 92, 195, 196, 197, 204, 205, 207, 208, 209, 220,

251, 256, 259, 262, 263, 288, 289

Escolas técnicas 78, 124, 125, 126

Evasão escolar 73, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 218, 221, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

## **F**

Formação 2, 3, 4, 5, 6, 13, 19, 22, 24, 25, 27, 31, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 86, 92, 102, 103, 105, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 153, 155, 159, 166, 172, 181, 189, 190, 191, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 221, 223, 230, 240, 249, 255, 256, 259, 260, 261, 266, 267, 273, 279, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298

Formação escolar 284, 285, 286, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Formação humana 5, 22, 46, 52, 120, 121, 127, 133

Formação humanística 39

Formação profissional 42, 47, 120, 124, 255, 259, 266, 287

## **G**

Gestão democrática 66, 67, 75, 296

Gíria 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

## **H**

Histórias de vida 285, 286, 287, 288, 292, 294, 296

## **I**

Identidade 14, 34, 52, 63, 67, 70, 84, 134, 135, 139, 144, 145, 146, 147, 201, 214, 218, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 287, 288, 290, 292

Inclusão social 39, 42, 43, 48

Infância 22, 47, 107, 109, 112, 115, 116, 117, 136, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 209, 210, 285, 289, 295

## **J**

Juventude 267, 268, 280, 281, 290, 292, 296

## **L**

Linguagem 7, 13, 16, 29, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 230, 270, 272, 273

Literatura 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 29, 78, 219, 251, 253, 254, 255, 269,

276

## **M**

Mundo do trabalho 23, 24, 26, 54, 259, 260, 262

## **N**

Natureza 8, 13, 54, 62, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 129, 149, 150, 152, 176, 238, 239, 240, 241, 242, 249, 256, 259, 279, 280, 287

Nível de proficiência 88, 90

Novo campo escolar 195, 196, 197, 203, 205, 207, 208

## **P**

Parrhesía 170, 171, 176, 177, 178

Participação coletiva 66

Pedagogia de projetos 226

Políticas educacionais 1, 2, 23, 27, 29, 30, 70, 89, 92, 159, 166, 211, 213, 214, 215, 220, 222, 223

Políticas públicas 7, 26, 27, 56, 59, 78, 88, 89, 90, 99, 100, 109, 131, 186, 209, 211, 257, 259, 261

Prática pedagógica 32, 44, 69, 75, 89, 92, 177, 226

Preservação ambiental 116, 239

Privados de liberdade 134, 136, 138, 140, 142, 145, 147

PROEB 88, 89, 90, 91, 93, 98, 99, 100

Professor 14, 15, 19, 25, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 64, 67, 73, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 90, 93, 98, 111, 112, 114, 115, 118, 137, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 177, 178, 183, 189, 194, 206, 211, 213, 216, 218, 219, 222, 223, 224, 228, 229, 265, 266, 272, 294, 295, 298

Projeto político pedagógico 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 189, 190, 228, 295

Projeto recepção cidadã 102, 105

## **Q**

Qualificação 41, 48, 79, 81, 82, 83, 86, 159, 160, 211, 212, 213, 223, 260, 266

## **R**

Recurso linguístico 134, 139

## **S**

Salário 82, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Saúde na escola 179, 180, 181, 182

SIMAVE 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100

Sócrates 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

## **T**

Teoria crítica 1, 3

Trabalho 3, 8, 10, 12, 23, 24, 26, 28, 30, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 58, 64, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 90, 92, 93, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 171, 207, 211, 213, 214, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 234, 235, 236, 240, 241, 247, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 284, 287, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 296

## **Z**

Zika 179, 180

# **A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# **A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 